



OCORRÊNCIA DE *Sotalia guianensis* (VAN BÉNÉDEN, 1864) (ODONTOCETI: DELPHINIDAE) NO RIO PIRAQUÊ-AÇU, ES, BRASIL

Aldo Marcello Costa Bicalho^{1*}, Ana Paula Cazerta Farro²

1. Instituto Federal do Espírito Santo Campus Ibatiba, Ibatiba, 29395-000, Brasil. 2. Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 29932-540. Correspondência para *marcello.bicalho@ifes.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia comportamental /Pôster

A distribuição de *Sotalia guianensis* (boto-cinza) é ampla e endêmica ao Oceano Atlântico tropical e subtropical, indo desde Honduras até o sul do Brasil, sendo facilmente observado nas regiões costeiras e estuarinas. No Brasil, a espécie encontra-se em situação de vulnerabilidade quanto à conservação de suas populações. As informações sobre o boto-cinza em águas brasileiras são escassas e pontuais, principalmente na região sudeste. Assim, os objetivos deste estudo foram verificar a ocorrência do boto-cinza e avaliar os padrões de uso do habitat no estuário do rio Piraquê-Açu, Aracruz, litoral norte do estado do Espírito Santo. Para tal, foi realizado o monitoramento do estuário a partir de dois pontos fixos (foz e interior do estuário), entre os meses abril de 2016 e maio de 2017, uma vez por semana, cinco horas por ponto, totalizando 35100 minutos de esforço amostral. Foram registrados a presença de indivíduos, o tamanho de grupo e o padrão comportamental, seguindo o método *ad libitum*, com observações realizadas a olho nu e com o auxílio de binóculos. O esforço efetivo foi de 343 minutos. Foram observados 16 grupos, todos na foz do estuário. O tamanho dos grupos variou de um a cinco indivíduos, apresentando em 37% dos grupos a presença de adultos e filhotes em sua composição. Os principais comportamentos observados foram deslocamento (79%) e forrageamento (21%). A frequência de observações durante o outono (11%) e inverno (5%) foi inferior a da primavera (47%) e verão (37%). Considerando o regime de chuvas, a maior frequência de observações foi durante o período chuvoso (89%). Deste modo, conclui-se que o boto-cinza utiliza a região estuarina do rio Piraquê-Açu em busca de recursos alimentares, principalmente na área da foz e este uso aumenta significativamente entre a primavera e o verão, estações que englobam o período chuvoso do Espírito Santo.

Os autores agradecem Ísis Rangel Garcia Menezes e Roberto Rossi do Nascimento Silva pela colaboração na pesquisa.

